

O ESTUDO DA LINGUÍSTICA DE CORPUS PARA A TRADUÇÃO ESPECIALIZADA: ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO DA ÁREA DA INFORMÁTICA: MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES

Jane Marian¹

Resumo

Considerando o contexto atual da globalização, pode-se dizer que a sociedade passou a ter contato maior com outros povos, outras culturas e, conseqüentemente, outras línguas. Neste sentido, as exigências linguísticas também foram ampliadas, principalmente no que tange às terminologias especializadas, no entanto, percebe-se que existe uma grande lacuna a ser preenchida. Tradutores têm dificuldades de encontrar glossários ou dicionários que possam fornecer suporte à tradução, especialmente em algumas áreas específicas que não são comercialmente lucrativas. Este artigo tem como objetivo apresentar uma metodologia baseada na linguística de corpus para a área da tradução especializada tendo como modelo a compilação e elaboração de um glossário da área da informática: Manutenção de Computadores. Nesta área do conhecimento existem muitos empréstimos e neologismos. Como auxiliar os tradutores diante de tais fenômenos linguísticos? A linguística de corpus apresenta fatores que podem certamente auxiliar tradutores a compilar e organizar informações para criar seu próprio banco de dados e elaborar glossários específicos que auxiliem na tradução de textos especializados. Pretende-se discutir a linguística de corpus dentro do âmbito da tradução especializada e apresentar uma metodologia de pesquisa baseada na linguística de corpus para compilar, organizar e construir um glossário da área de Informática.

Palavras-chave: Linguística de Corpus; Tradução; Terminologia; Informática; Glossários

1. INTRODUÇÃO

O computador e a internet têm apresentado grande influência na vida das pessoas. Anteriormente, as informações ocorriam por meio da mídia impressa: livros, jornais e revistas ou pela mídia comunicativa: televisão e rádio. Atualmente, com o advento da internet, não existe mais limite entre distância e informação, essa velocidade em que as informações podem percorrer exigem certamente muitas mudanças de postura em vários segmentos. A informação é base para a comunicação e disseminação

¹ DOUTORA EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO (UFSC)
Centro Universitário FAE
Rua: 24 de maio, 135 – Centro – Curitiba/PR
jane.marian@fae.edu

de novas ideias. Na mesma velocidade em que ocorre a comunicação também ocorre as variações e mudanças linguísticas. Antes os linguistas, lexicógrafos e terminólogos levavam anos para elaborar um dicionário, atualmente as rápidas mudanças na linguagem não permitem mais esse fenômeno.

Não importa qual for a área que precise compreender ou traduzir, sempre surgiram termos não familiares para o iniciante. Ao se deparar com novos vocábulos algumas palavras apresentam significados difíceis de compreender em uma determinada área da qual o iniciante ainda não domina completamente. Neste sentido os dicionários e glossários exercem papel relevante de suporte aos usuários.

No entanto, muitos glossários bilíngues específicos disponíveis no mercado apresentam meras listas de palavras e seus equivalentes tradutórios, além de não haver glossários especializados bilíngues em todas as áreas. Portanto, uma habilidade considerada valiosa para um tradutor ou profissional da área que necessite conhecer um segundo idioma para exercer sua profissão é aprender a organizar seu próprio material e utilizar estratégias adequadas para isto.

Manter uma lista de termos utilizada anteriormente de forma organizada para futuras pesquisas pode acelerar o trabalho e, em contra partida, economizar tempo. No caso do tradutor ou profissional que sempre trabalha na mesma área, elaborar glossários que se adéquem as suas necessidades pode significar tanto ganho na qualidade quanto confiabilidade das informações.

A partir das dificuldades encontradas na área, a proposta desta pesquisa é auxiliar tradutores, pesquisadores, estudantes e profissionais do setor na compilação de seu próprio banco de dados e elaboração de glossários que possam ser úteis dentro de determinados estudos e pesquisas específicas. Os suportes para a pesquisa são baseados na linguística de corpus e na terminologia.

2. LINGUÍSTICA DE CORPUS

O estudo da Linguística de Corpus conquistou espaço com o surgimento dos computadores. Esta expansão ocorreu devido às possibilidades de armazenar grandes quantidades de dados em formato eletrônico e pelo processamento dos dados por meio de programas computacionais de forma automática.

Segundo Sardinha (2004), a Linguística de Corpus apropria-se da coleta e exploração de dados extraídos dos corpora para serem processados para fins de conhecimento de especificidades sobre o léxico de uma determinada língua ou variedade linguística. Ou seja, a Linguística de Corpus é um ramo da Linguística Aplicada que estuda os fenômenos linguísticos por meio de um corpus (plural corpora).

Para Sardinha (2004), Baker (2005), Sinclair (1995) e Tognini-Bonelli (2001) corpora são coletâneas de textos selecionados e reunidos segundo critérios específicos, armazenados em formato eletrônico para que possam ser utilizados em análises linguísticas, representativos de uma língua ou variedade linguística e autênticos. Para o escopo desta pesquisa, autênticos subentende-se produzidos sem o propósito de servirem para determinada pesquisa, textos naturalmente produzidos em situações reais de uso.

A linguística de corpus é contrária a visão da gramática gerativa de Chomsky (1965) em que as possibilidades lexicais são infinitas dada a capacidade do indivíduo de produzir diferentes sentenças, esta representa uma visão racionalista da linguagem, a intuição e introspecção são fatores relevantes na escolha lexical. Halliday (1994), por outro lado, tem uma visão empirista da linguagem. Ele vê a linguagem como um sistema de possibilidades finitas. Dependendo das escolhas lexicais que o locutor faz terá algumas probabilidades de alguns colocados ocorrerem com maior ou menor frequência. No empirismo a observação e análises dos dados são mais importantes do que a intuição do linguista ou pesquisador.

Segundo Sardinha (2004), as ocorrências não acontecem de forma aleatória, sendo possível evidenciar e quantificar padrões. Esses padrões são evidenciados de três formas: pelos colocados, coligações e prosódia semântica. Os colocados são duas ou mais palavras que normalmente estão associadas, por exemplo: *memory stick, high tech, chat room, caps lock key, circuit breaker, clip art, cross-talk, descending order, factory default, print server, hard disk, high resolution, hard drive, hard copy, floppy disk, etc.* As coligações são palavras acompanhadas de um termo gramatical, por exemplo: *drop in, print out, roll in, plug in ; blow up; by-pass, on screen, pop up, power off, power on, look up, etc.* E a prosódia semântica se verifica pelo campo semântico das palavras que podem ser neutras, positivas ou negativas dependendo dos colocados que as acompanham, por exemplo: *cause an accident, cause pain, cause sadness, cause hate, cause a catastrophe, etc.* A palavra “cause” seguida dos colocados acima possui

um campo semântico negativo, no entanto, “cause” seguida de “hapiness” possui campo semântico positivo.

2. TERMINOLOGIA

A terminologia, como disciplina, surgiu da necessidade de padronização da linguagem especializada. A partir de 1931 a Terminologia surge com os trabalhos do engenheiro austríaco Eugen Wüster, por exemplo: *Internationale Sprachnormung in der Technik, besonders in der Elektronik* (Padronização Internacional da Linguagem em Tecnologia, particularmente em engenharia elétrica). Em 1979, foi publicada a primeira edição da obra “Introdução a Teoria Geral da Terminologia (TGT)”, eixo central da Escola de Viena. Segundo Cabré (2003) Wüster ao propor a TGT, desejava eliminar a ambiguidade das linguagens técnicas através da normalização terminológica e estabelecer a terminologia como disciplina, além de ressaltar sua importância para os profissionais de diversas áreas e inspirar estudos na área. A TGT estabeleceu suas bases e constituiu-se como um marco de referência para posteriores estudiosos que vieram a se interessar pelo assunto.

A partir da década de 90 algumas críticas a TGT levaram a elaboração da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), que propõe uma ampliação dos conceitos nos aspectos sociais e comunicativos, Cabré (1993 apud Krieger e Finatto, 2001: 317). A TCT valoriza os aspectos comunicativos da linguagem profissional, neste sentido, uma unidade lexical passa a ter caráter de termo, dependendo do contexto em que se insere. O foco principal da TCT deixa de ser o conceito e passa a ser a unidade terminológica.

Segundo Barros (2004), os avanços da ciência produziram grandes transformações no modo de viver das pessoas, assim como modificou a maneira de agir e pensar e conduziu a novas formas de organização política e social. Esses avanços ocasionaram mudanças linguísticas significativas, novas áreas de trabalho surgiram, por exemplo, o campo da computação, uma área em que há muitos neologismos e empréstimos da língua inglesa. Para o presente trabalho “empréstimo” subentendem-se os termos utilizados na língua portuguesa vindos da língua inglesa sem nenhuma modificação na escrita. Entre os exemplos em que se utilizam empréstimos destacam-se: mouse, print screen, Word, Windows, modem, e-mail, online, internet, intranet, fax,

login, drive, web, chat, homepage, media player, drive, etc. De acordo com o dicionário online Michaelis² os neologismos são "1 Palavra criada na própria língua ou adaptada de outra. 2 Palavra antiga tomada com sentido novo. 3 Doutrina nova", são exemplos da área da informática as palavras: link/linkar, delete/deletar, scan/escâner/escanear, zip/zipar, click/clicar, etc.

Para Maia (2003), as ciências terminológicas representam a possibilidade de acesso às áreas específicas. O profissional necessita compreender os conceitos e termos da área para desempenhar sua função de forma eficiente e significativa. Com o objetivo de auxiliar professores, tradutores e profissionais iniciantes da área o presente artigo desenvolverá uma metodologia de compilação de um banco de dados e elaboração de um glossário da área da informática: Manutenção de Computadores.

4. METODOLOGIA

A presente metodologia tem como objetivo estabelecer o processo que será desenvolvido ao longo da pesquisa para que se possa obter um bom resultado. Os percursos metodológicos serão apresentados em quatro etapas: (i) Projeto do Corpus; (ii) Construção do Corpus; (iii) Processamento do Corpus e (iv) Validação dos Candidatos a Termo.

O Projeto do Corpus é o que também chamamos de desenho ou descrição do corpus. Trata-se da seleção do material, sendo importante destacar quais textos irão fazer parte do projeto, qual a natureza dos corpora, seus modos, sua direcionalidade, os pares linguísticos envolvidos, sua representatividade (o tamanho do corpus), sua temporariedade, entre outros aspectos essenciais para que se identifique a tipologia dos corpora. Tais informações, consideradas extremamente relevantes, remetem ao objetivo da pesquisa e direcionam ao projeto do corpus.

O corpus de estudo aqui referido é composto por textos escritos da área da informática: Manutenção de Computadores, comparáveis em língua portuguesa e língua inglesa. Os comparáveis são compostos por vinte e cinco mil palavras em inglês e dezoito mil palavras em português. No que tange aos aspectos da representatividade, o corpus de estudo apresenta características e extensão suficientes para o objetivo visado,

² Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=neologismo>> acesso em: 19 de nov. de 2014.

trata-se de um corpus específico da área da informática: Manutenção de Computadores considerado, do ponto de vista quantitativo, de pequeno porte.

O corpus de referência utilizado como base para contrastar, estatisticamente, os termos com o corpus de estudo em inglês e realizar a busca das palavras-chave foi o *British National Corpus* (BNC), composto por textos escritos e transcrições da fala, representando o inglês britânico. O corpus é composto por 100 milhões de palavras de revistas, jornais, periódicos, livros acadêmicos, artigos, cartas, memorandos, etc.

Em português o corpus de referência utilizado como fundamento para estabelecer as comparações foi o corpus de estudo disponibilizado pelo NILC (Núcleo Institucional de Linguística Computacional). O corpus é composto por textos escritos e apresenta 40 milhões de palavras, considerado representativo para respaldar a comparação com o corpus de estudo.

A segunda parte do processo consiste na construção do corpus. Essa fase envolve três principais etapas, a saber: (i) a coleta dos dados; (ii) a formatação e (iii) a preparação dos dados e a “limpeza” dos textos. Para a coleta do corpus de estudo foram coletados textos disponíveis online. Em seguida, os textos coletados foram preparados e convertidos adequadamente para o formato *txt*, configuração em que o programa *WordSmith Tools* versão 5.0 consegue ler os arquivos. Depois da conversão para o formato adequado é realizada a limpeza dos textos, que consiste em eliminar espaços duplos entre palavras, falhas de digitação ou conversão e nomes e marcas que devam ser excluídos para preservar os direitos autorais.

Após a etapa de construção do corpus, o passo seguinte foi o processamento do corpus por meio da ferramenta computacional *WordSmith Tools* versão 5.0, uma das mais utilizadas para a análise de dados de natureza linguística. O *WordSmith Tools* versão 5.0 foi utilizado para o presente trabalho por possuir três ferramentas importantes de suporte às análises e consequente construção do glossário proposto, a saber: *wordlist*, *concord* e *keyword*.

O primeiro programa utilizado para o presente trabalho foi o *wordlist*, que fornece listas de palavras encontradas no corpus por ordem de frequência e outra seguindo a ordem alfabética. Depois de ser realizada a lista de palavras pelo *wordlist*, recorre-se ao programa *keyword* para identificar as palavras-chave presentes no corpus. Segundo Sardinha (2004), as palavras-chave são aquelas cuja frequência relativa no corpus de estudo é significativa se comparada à frequência no corpus de referência. O

programa compara duas listas de palavras produzidas anteriormente pelo *wordlist*. Uma delas é resultado do corpus de referência e a outra é do corpus de estudo em ambas as línguas. Ao se processar os dados, algumas palavras como preposições, artigos, conjunções podem expor sua frequência no corpus, no entanto, não são consideradas candidatas a termo.

A terceira ferramenta computacional utilizada foi o *concord* do *WordSmith Tools*, selecionada para a realização do trabalho por permitir a visualização do contexto e contemplar análises linguísticas, quando necessário. Em seguida, acionou-se a ferramenta denominada *clusters*, destinada a apresentar os agrupamentos ou colocados das palavras no texto, por exemplo: *hard disk drive*, *CD ROM drive*, *floppy disk drive*, *optical disk drive*, etc.

Um dos últimos processos da metodologia consiste em analisar e validar os dados. A validação ocorre através dos seguintes procedimentos: (i) pelo cruzamento das palavras em inglês e português das informações contextualizadas entre os corpora comparáveis; (ii) pela experiência e conhecimento do terminólogo; (iii) por pesquisas em dicionários de uso geral e, finalmente, (iv) pela solicitação de pareceres de especialistas da área. Após as etapas de validação dos termos, fichas terminológicas foram elaboradas com o objetivo de cadastrar e sistematizar as informações coletadas.

5. ANÁLISE DOS DADOS

O primeiro contato com os candidatos a termo emergem da extração das palavras-chave por meio do programa computacional *Keyword* do *WordSmith Tools* versão 5.0. Depois de elaborada as duas listas de palavras-chave, uma em língua portuguesa e outra em língua inglesa, elas são analisadas pelo terminólogo ou pesquisador e, posteriormente, é realizado o cruzamento das informações extraídas dos corpora comparáveis em ambas as línguas por meio do confronto das listas geradas. Nesse processo é verificado qual equivalente tradutório de cada candidato a termo, tendo por base que a relação entre as palavras-chave em ambas as listas ocorrerá em ordem aproximada, tornando fácil seu cruzamento a olho nu. Segue abaixo (figura 1) uma amostra dos primeiros candidatos a termos extraídos dos corpora e seus equivalentes tradutórios.

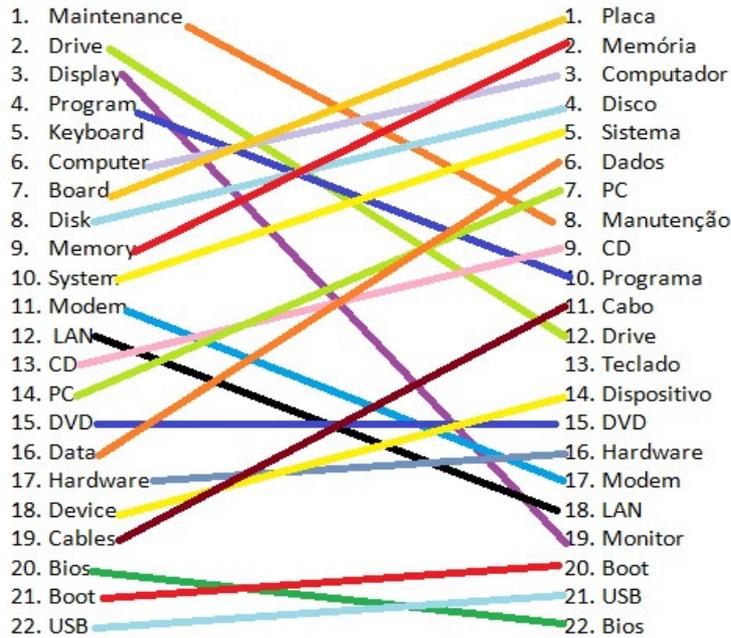


Figura 1: Cruzamento dos Dados

Fonte: Corpora Comparáveis (Inglês/Português) da área da informática: manutenção de computadores

Após análise percebeu-se que algumas palavras são compostas, por exemplo: placa-mãe (motherboard), CD ROM (CD ROM), outras são empréstimos da língua inglesa, assim como: boot (boot), bios (bios), modem (modem), hardware (hardware), setup (setup) e outras são empréstimos por incorporação. Segundo Cano e Prado (2006) os empréstimos por incorporação ocorrem quando uma unidade lexical adotada sofre adaptações fonéticas, mas conserva a grafia original, as siglas da área da informática são normalmente mantidas, mas a pronúncia é modificada, por exemplo: USB, CD, DVD, PC, URL, HD, GB, etc.

Neste aspecto, percebe-se a necessidade de verificar o contexto em que cada léxico está inserido. O contexto é observado por meio da ferramenta CONCORD do WST versão 5.0, que disponibiliza a palavra centralizada e o contexto ao redor. As palavras foram examinadas tanto por linhas de concordância, conforme figuras 2 e 3, quanto por dicionários de linguagem geral quando disponível e selecionadas para compor a ficha terminológica.

N	Concordância
62	onto the board. In either event, be careful when installing power supply lines to the connectors on the motherboard . A Guidebook in PC Hardware, Maintenance and Repair William Lloyd. Instructor Copyright, Copyright, 1997 Page 52 301/372-2889 IMPORTANT THINGS TO REMEMBER WHEN INSTALLING A MOTHERBOARD Plastic Standoffs When you install a motherboard, DON'T screw it directly down to the cards It is better, from a repair standpoint, to have these devices plugged into the bus connectors of the motherboard as separate devices than to have them integrated into the motherboard. Why? These
63	A conservatively-designed PC doesn't have a lot of extra devices built into the motherboard such as: - Video cards - Drive interfaces (floppy or hard disk) - Parallel/serial ports - SCSI
64	. Why? These individual devices are easy to replace and much less expensive than replacing an entire motherboard for the failure of a single part on that motherboard. Devices can also be "non-conservative" ir
65	into the bus connectors of the motherboard as separate devices than to have them integrated into the motherboard. Why? These individual devices are easy to replace and much less expensive than replacing
66	5 e) LPT3: - IRQ 7 or 5 - Know port addresses for the above listed ports o Identify cards by sight alone - Motherboard identification - XT-class multifunction card - XT-class floppy and/or hard disk controller cards
67	32-bit memory card that only Everex '386 computers use that provides room for more memory on your motherboard. Many manufacturers use proprietary devices on their motherboards that won't work on
68	standard connectors. This will be an issue for upgrading the PC. 4) Look for proprietary connections to the motherboard like a special 32-bit memory card that only Everex '386 computers use that provides room f
69	IN THE FIRST TEST? o Know the definitions of the major types of hardware and devices inside a PC (i.e., motherboard, video card, serial port, etc.); refer to the definitions in the Notes package, and the textbook
70	works best. Integrated Peripherals Some motherboards have the drive interfaces and I/O ports built into the motherboard . This option lets you enable or disable any of these features. IDE HDD Auto-Detect This
71	replace and much less expensive than replacing an entire motherboard for the failure of a single part on that motherboard . Devices can also be "non-conservative" in their design, for example, many IDE interface
72	not resolve the problem, replace the motherboard. Then, install the memory ... Install the memory to the motherboard , be sure to put it in the right SIMM sockets (look for the designation "BANK 0"). You may
73	OK, and make sure the board is not grounding out. If this does not resolve the problem, replace the motherboard . Then, install the memory ... Install the memory to the motherboard, be sure to put it in the
74	without power), or the monitor is defective. Then, install the drives and drive controllers ... Once you have motherboard, RAM, and video installed properly , attach the drives to the drive controller/interface. Be sure
75	the three low beeps, replace the memory. Then, install the video card and monitor ... When you have the motherboard and memory installed correctly , then you can install the video card into the system and atta
76	, no video card, etc. Power the system up and listen for 3 low-toned beeps. If you hear these beeps, the motherboard is OK (it powers up and finds the CPU). If you hear no beeps, check your power and speak
77	, Instructor Copyright, 1997 Page 51 301/372-2889 STEPS TO BRINGING A NEW PC TO LIFE Mount the motherboard and apply power first ... When installing the motherboard to the case, use the proper
78	power first ... When installing the motherboard to the case, use the proper guidelines for mounting the motherboard to the chassis. Then, attach the power supply connections and the PC speaker ONLY: no
79	(math co-processor), interrupt and DMA controllers, etc. Real-time Clock: Checks the clock chip on your motherboard. Video: Checks all aspects of your video card, and gives your monitor a good work-out Para
80	power first ... When installing the motherboard to the case, use the proper guidelines for mounting the motherboard to the chassis. Then, attach the power supply connections and the PC speaker ONLY: no
81	TO BRINGING A NEW PC TO LIFE Mount the motherboard and apply power first ... When installing the motherboard o the case, use the proper guidelines for mounting the motherboard to the chassis. Then,
82	, or you will need a controller card with a BIOS that has LBA mode built in, or you will need to upgrade the motherboard. 2) If the number of bad sectors on the drive exceeds 5 percent of the total disk space,
83	interface card (or NIC) into a PC: 1) Open the case of the PC and locate an unused bus connection on the motherboard Once you have removed the case from the PC, you will be able to look inside the PC and
84	drive type, hard drive type, date, time, memory size, wait states, etc. o How would I ... Install a new motherboard? Replace a defective floppy drive? - Install a high-density floppy drive? - Install a new (or
85	are locations in memory where data is picked up and delivered between an adapter board and the motherboard. Generally, NICs use port address 280 or 300 hex, but can use any free port address found
86	be able to look inside the PC and determine if there is a free, unused bus connection (a slot) located on the motherboard. If you have a 16-bit network interface card (the card has 2 sets of gold contacts), you will
87	- CMOS Table shows the contents of CMOS, right or wrong - Tests for all the various components (video, motherboard, I/O ports, etc.) - Benchmarks, to test system speed - etc. (See my list of Checkit tips) o
88	. You may also find you have a problem with one of the DMA chips (there are 2 in an AT-class PC) on your motherboard. 8) Test the sound card in Windows; the installation program should have created a program
89	, or you will need a controller card with a BIOS that has LBA mode built in, or you will need to upgrade the motherboard. 2) If the number of bad sectors on the drive exceeds 5 percent of the total disk space,
90	3) If there is an existing COM2: on your system, DISABLE IT, either by re-setting jumpers on a card or motherboard, or by disabling COM2: in the BIOS Setup program. 4) Install the new fax/modem in any free
91	IDE interface cable, or install a new cable from the drive to the secondary IDE interface on the controller or motherboard (if one exists), or attach the data cable to the IDE interface on the sound card (if one exists)

Figura 2: Linha de Concordância

Fonte: Corpora Comparáveis da Área da Informática: Manutenção de Computadores – MOTHERBOARD

71	parte interna do gabinete possui um padrão de furação, destinado aos suportes e parafusos que prendem a placa-mãe . Todos os parafusos necessários devem vir junto com o gabinete. Figura 2.1: Parafusos
72	nunca combina com os conectores da placa-mãe. Por isso o substituímos pela tampa que acompanha a placa-mãe , feita sob medida para ela. A tampa do painel ATX é chamada em inglês de "I/O plate", embora
73	conectores, de forma que o que vem com o gabinete é inútil, já que nunca combina com os conectores da placa-mãe . Por isso o substituímos pela tampa que acompanha a placa-mãe, feita sob medida para ela. A
74	para achar mais facilmente as combinações entre a furação da placa-mãe e a do gabinete. Coloque a placa-mãe sobre o papel e use uma caneta para fazer pontos no papel, um para cada furo disponível.
75	é que você pode usar uma folha de papel para achar mais facilmente as combinações entre a furação da placa-mãe e a do gabinete. Coloque a placa-mãe sobre o papel e use uma caneta para fazer pontos no
76	plásticos como os dois na parte inferior da foto, que podem ser usados como apoio, inseridos nos furos na placa-mãe que não possuem par no gabinete. Eles eram mais usados antigamente, na época dos
77	uma loja ou em alguma aplicação que não requer muito desempenho, a compra de um computador com placa-mãe onboard pode ser viável. No entanto, quem deseja uma máquina para jogos e aplicações mais
78	já estão incluídos na placa-mãe. No entanto, é necessário ter cuidado: quanto mais itens onboard uma placa-mãe tiver, mais o desempenho do compu- tador será comprometido. Isso porque o processador
79	, uma vez que deixa- se de comprar determinados dispositivos porque estes já estão incluídos na placa-mãe . No entanto, é necessário ter cuidado: quanto mais itens onboard uma placa-mãe tiver, mais o
80	DVD que for utilizar. Remova também a tampa do painel ATX, ao lado das aberturas dos exaustores. Cada placa-mãe utiliza uma combinação própria de conectores de forma que o que vem com o gabinete é inútil,
81	integrado, ou no máximo, com placa de som ou rede onboard. Existe uma série de empresas que fabricam placas-mãe . As marcas mais conhecidas são: Asus, Abit, Gi- gabyte, Soyo, PC Chips, MSI, Intel e ECS.
82	uma máquina para jogos e aplicações mais pesadas deve pensar seriamente em adquirir uma placa-mãe "onboard" , isto é, com nenhum item integrado, ou no máximo, com placa de som ou rede onboard.
83	de suporte usando uma chave torx, para que eles continuem no lugar depois de parafusar e desparafusar a placa-mãe . Se não forem bem apertados, os parafusos de suporte acabam saindo junto com os usados
84	encaixar os conectores no suporte e depois encaixá-lo de uma vez na placa-mãe . 13 Antes de instalar a placa-mãe dentro do gabinete, você pode aproveitar também para instalar o pro- cessador, o cooler e os
85	cações na placa-mãe você pode encaixar os conectores no suporte e depois encaixá-lo de uma vez na placa-mãe . 13 Antes de instalar a placa-mãe dentro do gabinete, você pode aproveitar também para
86	junto com as placas. Eles são práticos, pois ao invés de ficar tentando enxergar as mar- cações na placa-mãe você pode encaixar os conectores no suporte e depois encaixá-lo de uma vez na placa-mãe . 13
87	, pois com frequência a chave de fenda escapava, muitas vezes des- truído trilhas e a alimentação elétrica fornecida pela placa-mãe . Como a pressão era exercida sobre os pinos laterais do soquete, também às vezes acontecia
88	, o que poderia inutilizar o processador quando o micro fosse ligado e a alimentação elétrica fornecida pela placa-mãe atingisse os pinos errados. Para evitar isso, todos os processadores atuais possuem uma
89	em formato de cartucho, todos os processadores são ligados ao chipset e demais componentes da placa-mãe através de um grande número de pinos de contato. Como o encapsulamento do processador é
90	. Em seguida, temos os conectores das portas USB frontais, também conectados diretamente na placa- mãe . Eles precisam ser encaixados com atenção, pois invertem os contatos das portas USB (colocando o
91	saindo junto com os usados para prender a placa-mãe ao removê-la, o que não é muito agradável. Com a placa-mãe presa no gabinete chegou a hora de conectarmos as funcionalidades do gabinete (Leds, Botão
92	Se não forem bem apertados, os parafusos de suporte acabam saindo junto com os usados para prender a placa-mãe ao removê-la , o que não é muito agradável. Com a placa-mãe presa no gabinete , chegou a hora
93	das aberturas traseiras. Assim como as portas frontais, eles também são ligados nos headers USB da placa-mãe . Dentro de cada header a ordem os fios é a seguinte: VCC (vermelho), DATA - (branco), DATA
94	par de alimentação. Figura 2.2: Conectores das Entradas USB Cada header USB inclui duas portas. Uma placa-mãe com "12 portas USB" normalmente inclui 4 portas no painel traseiro e mais 4 headers para a
95	soltos ou inverter a polaridade de um LED, por exemplo Os conectores USB (ou headers) na placa-mãe são conectores de 9 pinos, facilmente reconhe- cíveis. Cada porta USB utiliza 4 pinos, dois
96	modelos concorrentes de placa-mãe. Placas-mãe onboard "Onboard" é o termo empregado para distinguir placas-mãe que possuem um ou mais dispositivos de expansão integrados, por exemplo, placa de vídeo,
97	do processador, detecção de discos rígidos, desativação de portas USB, etc. Como mostra a figura 1.7, placas-mãe antigas usavam um chip maior para o BIOS. Figura 1.7: BIOS G) Periféricos externos O item
98	também que E1 aponta para o conector onde deve ser encaixado o cabo que liga o drive de disquete à placa-mãe . Existe também um tipo de HD, hoje predominante, que não segue o padrão IDE, mas sim o
99	Drive Electronics) onde devem ser encaixados os cabos que ligam HDs e unidades de CD/DVD à placa-mãe . Esses cabos, chamados de "fat cables", podem ser de 40 vias ou 80 vias (grossamente

Figura 3: Linha de Concordância

Fonte: Corpora Comparáveis da Área da Informática: Manutenção de Computadores – PLACA-MÃE

Nas figuras 2 e 3 foi possível perceber que os colocados em língua inglesa e portuguesa apresentam semelhanças, por exemplo: *installing a motherboard* na linha de concordância número 63 da figura 2 e *instalar a placa-mãe* na linha 84 na figura 3 ou *connectors of the motherboard* na linha 64 e *conectores da placa-mãe* na linha 73.

Ao buscar pela palavra placa-mãe no dicionário online Michaelis³ não foi encontrada nenhuma ocorrência. No dicionário online Aurélio⁴ encontrou-se: “Significado de placa-mãe: 1 Placa de circuito impresso que serve como base de instalação para os componentes de um computador”. No dicionário online Proberam⁵:

³ Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=placamae> Acesso em: 19 nov. 2014.

⁴ Disponível em: <http://www.dicionariodoaurelio.com/placa-mae> Acesso em: 19 nov. 2014.

⁵ Disponível em: <http://www.priberam.pt/DLPO/placa-m%C3%A3e> Acesso em: 19 nov. 2014.

“Placa-mãe *s.f.* [Informática] Placa de circuito impresso que serve como base de instalação para os componentes de um computador. Plural: placas-mãe ou placas-mães”. Em língua inglesa foram consultados o Cambridge Dictionaries Online⁶ e Oxford Dictionaries⁷. O primeiro apresentou “**motherboard** *noun* the main printed circuit board that contains the CPU of a computer and makes it possible for the other parts of a computer to communicate with each other” e o Segundo “**motherboard** *noun* [computing] A printed circuit board containing the principal components of a computer or other device, with connectors into which other circuit boards can be slotted”. Entre os dicionários apresentados acima apenas o Oxford Dictionaries apresentou alguns exemplos de uso para a palavra *motherboard*, foram eles: “1. So let us see how this motherboard performs compared to other motherboards and other video cards. 2. It's no different really to the small pieces of wire or other minor modifications we see on motherboards or video cards from time to time. 3. That's a less straightforward process for all its other machines, all of which have graphics on the motherboard”.

Outro processo importante de composição do glossário consiste em catalogar fichas terminológicas. Esse processo consiste em incluir informações correspondentes aos termos que irão compor o glossário. Abaixo segue um termo com chavicidade positiva validado pela pesquisadora e por um profissional para compor o glossário de termos da área da informática: Manutenção de Computadores.

Quadro 1: FICHA TERMINOLÓGICA – MOTHERBOARD.

Term: *noun* motherboard

English Definition: It's a printed circuit board containing the central processing unit and main memory as well as circuitry that controls drives, keyboard, monitor and other peripheral devices.

Exemplos EN:

1. Before install the new **motherboard**, it should install the processor and memory.
2. Remove the **motherboard** according to the following procedures.
3. **Motherboard** is the printed circuit board and it is the main component of the system, every component internal or external connects directly or indirectly to motherboard. It is also known as mainboard or printed circuit board, system board.

Clusters: installing the motherboard, removing the motherboard, into the motherboard, on the motherboard, from the motherboard, replacing the motherboard, connectors on the motherboard, built into the motherboard, memory to the motherboard.

66

Equivalente Tradutório: *s.f.* placa-mãe

Significado: Placa de circuito impresso que serve de base para a instalação dos componentes de um computador.

Exemplos PT:

⁶Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/dictionary/british/motherboard>> acesso em: 19 nov. 2014.

⁷ Disponível em: <http://www.oxforddictionaries.com/us/definition/american_english/motherboard?searchDictCode=all> acesso em: 19 nov. 2014.

1. **Placa-mãe**, também denominada mainboard ou motherboard, é uma placa de circuito impresso eletrônica. É considerado o elemento mais importante de um computador, pois tem como função permitir que o processador se comunique com todos os periféricos instalados.
2. Por exemplo, há modelos que têm placa de vídeo, placa de som, modem ou placa de rede na própria **placa-mãe**.
3. É importante frisar que a **placa-mãe** sozinha consegue alimentar o processador, as memórias e a grande maioria dos dispositivos encaixados nos slots.

Clusters: componentes da placa-mãe, conectado à placa-mãe, instalação da placa-mãe, fixos na placa-mãe, barramento da placa-mãe, ligado à placa-mãe, fonte de alimentação da placa-mãe, bandeja da placa-mãe, presente na placa-mãe, juntos à placa-mãe.

Fonte: Corpora Comparável: Manutenção de Computadores.

O modelo do quadro 1 configura apenas uma amostra do trabalho desenvolvido neste projeto de pesquisa, sem o objetivo de ser extenso ou cansativo para o leitor.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto verificou que a análise dos termos por meio de dados empíricos e autênticos da língua possibilita visualizar facilmente características peculiares dos textos da área, como por exemplo, os neologismos oriundos da tecnologia produzida e importada dos EUA e os empréstimos dos termos da língua inglesa.

A linguística de corpus contribui com exemplos de uso e com o auxílio de ferramentas de análises linguísticas, assim como: o *wordlist*, o *keyword* e o *concordancer*. O *keyword* auxilia o tradutor na busca de palavras-chave da área específica de estudo, possibilitando a elaboração de um glossário eficiente e confiável. O *concordancer* apresenta as palavras em linhas de concordância em seu contexto de forma que o pesquisador possa analisar grandes quantidades de ocorrências de forma rápida e segura.

As reflexões científicas sobre as atividades de tradução nem sempre estão presentes na vida dos tradutores que, no cotidiano, por vezes se envolvem com muitas produções tradutórias concomitantes. Com as urgências e pressões, acaba restando pouco tempo para que se envolvam com as especificidades do campo científico. Por outro lado os recursos tecnológicos, cada vez mais, vêm auxiliando na busca por novas soluções. As metodologias de trabalho otimizam o emprego de tempo, proporcionando velocidade e qualidade no trabalho de prática da tradução.

O presente projeto apresentou um percurso metodológico para que o profissional da área possa planejar e compilar seu próprio banco de dados e glossários terminológicos diante da falta de material previamente elaborado.

6. REFERÊNCIAS

BAKER, M. *Corpora in Translation Studies: An Overview and Some Suggestions for Future Research*, 1995.

BARROS, Lidia Almeida. *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: Edusp, 2004.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

CABRÉ, Maria Teresa. *Theories of Terminology, their description, prescription and explanation*. Terminology. Amsterdam: John Benjamins. Publishing Company, v.9, n.2, 163-199, 2003a.

CANO, Waldenice Moreira; PRADO, Daniela de Freitas. *Os Estrangeirismos da Área da Informática no Aurélio XXI*. Alfa, São Paulo, v.50, n.2, p. 265-276, 2006.

CHOMSKY, N. *Aspects of the Theory of Syntax*. Cambridge, Mass: MIT Press, 1965.

HALLIDAY, Michael. *An Introduction to Functional Grammar*. 2nd ed. London: Arnold, 1994.

KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker; FINATTO, Maria José Bocorny. *Terminografia das leis do meio ambiente: princípios teórico-metodológicos*. In Temas de Terminologia. Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/UFRGS/Humanitas/USP, 2001. p.317-335.

MAIA, Belinda. *Using Corpora for Terminology Extraction: pedagogical and computational approaches*, 2003. Disponível em: < http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14010/2/usingcorpora000072829.pdf?origin=publication_detail>. Acesso em: 30 de set. 2014.

SINCLAIR, J. *Corpus Concordance Collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

TOGNINI-BONELLI, E. *Corpus Linguistics at Work*. Amsterdam: John Benjamins, 2001.

WÜSTER, E. *Internationale Sprachnormung in der Technik, besonders in der Elektrotechnik*. (Die nationale Sprachnormung und ihre Verallgemeinerung) (1st ed.). Berlin: VDI Verlag, 1931.

WÜSTER, E. *La théorie générale de la terminologie (I)*. (G. Lurquin, Trans.). Le Langage et l'Homme, v. 14, n.2, 1979b.

WÜSTER, E. *La théorie générale de la terminologie (II)*. (G. Lurquin, Trans.). *Le Langage et l'Homme*, v. 14, n.3, 1979c.